

PROFESSOR OU EDUCADOR? LIMITES E DESAFIOS

Cyntia de Medeiros NOGUEIRA,
Raphaella Abreu Carneiro CAMPELLO, y
Pauliana Valéria Machado GALVÃO ¹
Reginaldo Inojosa Carneiro CAMPELLO,
José Rodrigues LAUREANO FILHO, y
Nelson Rubens LORETTO ²

Fecha de publicación: 01/01/2014

¿MAESTRO O EDUCADOR? LIMITACIONES Y RETOS

RESUMEN

Objetivo: El presente artículo tiene como objetivo contribuir a aclarar las diferencias entre ser un maestro o ser educador, presentando posibles retos con que se enfrentan en la práctica educativa, así como las barreras biopsicosociales encontradas en el proceso de enseñanza y aprendizaje.

Métodos: En un estudio descriptivo, esta revisión incluyó ponencias 1993-2013, en el idioma portugués. La búsqueda se realizó en bases de datos electrónicas de recogida oficial y no oficial, y físicos de las bibliotecas. Los descriptores utilizados fueron profesor, conferenciante y educadora.

Resultados: Se encontró en este estudio que el maestro y el educador tienen un papel clave en la escuela y la educación de los estudiantes, pero hay una gran diferencia entre estos dos profesionales: el profesor es un instructor que transmite el contenido técnico con el objetivo de aprendizaje profesional y una función social para los individuos, mientras que el educador

¹ Estudiantes do Mestrado em Perícias Forenses, Faculdade de Odontologia de Pernambuco, Universidade de Pernambuco, Pernambuco, Brasil. raphacampello@hotmail.com

² Professores do Mestrado em Perícias Forenses, Faculdade de Odontologia de Pernambuco, Universidade de Pernambuco, Pernambuco, Brasil.

es un ser con vocación para transmitir valores, para reinventar metodologías, convivir y aprender con el intercambio de experiencias dentro del contexto, donde esta inserido.

Conclusión: los roles de maestro y el educador pueden entenderse como funciones desempeñadas por profesionales de la educación en la sociedad de la escuela. Decidir cuál es el momento adecuado para ejercitar cada una de estas funciones es laborioso y continuo, con un enfoque en la transmisión de conocimientos y valores que transforman las vidas de todos los involucrados en el proceso de aprendizaje permanente.

Palabras clave: maestros, profesores, educadores;

ABSTRACT

Purpose: This article aims to contribute to clarify the differences between being a teacher or being an educator, presenting potential challenges faced by them in educational practice, as well as the biopsychosocial barriers encountered in the process of teaching and learning.

Methods: As a descriptive work, this review included papers from 1993 to 2013, in Portuguese language. Search was undertaken in official and unofficial electronic databases, and physical collection of libraries. The descriptors were professor, lecturer and educator

Results: It was found that both the professor and the educator have key roles in the school and in students' education, but there is a considerable difference between these two professionals: the professor is a teacher who transmits technical contents intending to a professional learning and a social function of the individuals, while the educator is a gifted person, that transmits values, reinvents methodologies, divides and learns with experiences exchange within a context.

Conclusion: Professor and educator can be understood as roles played by education professionals within the school society. Decide what the right time to perform each of these roles is arduous and continuous, with focus on knowledge and values transmittal that transforms lives of all those involved in the process of permanent learning.

Key-Words: professor, lecturer, educator

RESUMO

Objetivo: Este artigo tem como finalidade contribuir para esclarecer as diferenças entre ser um professor ou ser um educador, apresentando possíveis desafios enfrentados por eles na prática educativa, assim como as barreiras biopsicossociais encontradas no processo de ensino- aprendizagem.

Metodologia: De caráter descritivo, esta revisão incluiu artigos científicos de 1993 a 2013, na língua portuguesa. A busca foi empreendida em bases eletrônicas oficiais e não-oficiais, e em acervo físico de bibliotecas. Os descritores empregados foram professor, docente e educador.

Resultado: Encontrou-se nesta pesquisa que tanto o professor quanto o educador têm papéis fundamentais no ambiente escolar e na formação dos alunos, mas existe uma diferença considerável entre esses dois profissionais: o professor é um instrutor que transmite os conteúdos técnicos objetivando um aprendizado profissional e uma função social para os indivíduos; enquanto o educador é um ser vocacionado que transmite valores, reinventa metodologias, divide e aprende com a troca de experiências dentro do contexto que se insere.

Conclusão: Professor e educador podem ser entendidos como papéis exercidos por profissionais de ensino dentro da sociedade escolar. Decidir qual o momento certo de exercer cada um desses papéis é tarefa árdua e contínua, com foco na transmissão de conhecimento e valores que transformem a vida de todos os sujeitos envolvidos em processos permanentes de aprendizagem.

Palavras-Chaves: professor, docente; educador.

1 INTRODUÇÃO

Não é de hoje que se questiona o papel do professor na sociedade moderna. Há muitos que discutem que ensinar não exige apenas competência profissional, sendo necessária generosidade (FREIRE, 2002).

Tal fato, atrelado ao surgimento de um novo tempo – como, por exemplo, a era da informação, das novas tecnologias da informação e da comunicação – vem colocar novas questões e exigir um reposicionamento de perspectivas criando mesmo novas necessidades na educação e na formação dos indivíduos para o século XXI (MORGADO, 2001).

Em outras palavras, exigem-se do professor humildade, discernimento, relacionamento, atitude e compromisso. A generosidade, para Paulo Freire, é o ato pelo qual o professor passa seus ensinamentos com humildade, sem arrogância farisaica, pois o docente mandonista, rígido e sem comprometimento, não consegue trazer fluidez para a transmissão dos conhecimentos. E é nesse contexto que surgem as primeiras indagações sobre a diferença entre professor e educador. Qual o verdadeiro sentido de “educar”? Segundo Belloni (1998), é função da educação formar cidadãos livres e autônomos, sujeitos do processo educacional.

No primeiro momento, necessário se faz entender que a educação é uma forma de intervenção no mundo. Esta intervenção vai além da transmissão do conhecimento e da aprendizagem, mas norteia pensamentos e atitudes, influencia nas relações humanas e liberta as pessoas da ignorância aprisionadora, implicando tanto o esforço de reprodução da ideologia dominante quanto o seu desmascaramento”. (FREIRE, 2002).

Nisso temos as primeiras diferenças entre ser um professor ou ser um educador. O professor é um profissional técnico, que frequenta a escola e transmite o conteúdo programado, muitas vezes sem preocupar-se com os acontecimentos que norteiam seus alunos e com o contexto social dos mesmos. Já o educador ministra aulas não apenas passando o conteúdo preestabelecido, ele procura demonstrar o seu entendimento íntimo, adequando-se ao mundo ao seu redor, facilitando a interação dos alunos entre si e com ele mesmo, contribuindo para a participação de todos os elementos constituintes da escola e para a evolução do processo de aprendizagem. (BELLONI 1998; FREIRE, 2002).

Este artigo propõe discutir as diferenças entre ser um professor ou um educador, assim como os limites e desafios que são enfrentados por esses profissionais na busca de melhorar o processo de ensino-aprendizado.

2 Professor ou Educador

De caráter descritivo, esta revisão incluiu artigos científicos e obras literárias de 1993 a 2013, na língua portuguesa. A busca foi empreendida em bases eletrônicas oficiais (*MEDLINE*, *Lilacs* e *SciELO*) e não-oficiais (Google Acadêmico), e no acervo físico da biblioteca da Faculdade de odontologia-UPE. Os descritores empregados foram professor, docente e educador. Com relação aos artigos, realizou-se a seleção em duas fases: (1) Pré-análise e seleção, com base no título e leitura dos resumos; (2) Obtenção dos artigos selecionados, leitura e análise dos mesmos.

2.1 Professor: Desafios e Limites

Há algum tempo, a atuação do professor vem pautando-se em tecnicismo, na presença ativa para um grupo passivo de assistentes, em um ciclo ultrapassado de ensinar e avaliar, sem valorizar nenhum outro aspecto envolvido no âmbito de cada escola.

O professor tem uma rotina linear de comparecimento à instituição de ensino, ministração de sua disciplina e escolha do método de avaliação que melhor lhe convém, esquecendo-se que sua profissão deveria condizer com o dever de passar seus conhecimentos não só para o aproveitamento dentro da sala de aula, mas para poder ser utilizado no contexto social de cada instruendo (Pellegrin, 2005).

Numa sociedade que está em constante mudança, necessário se faz que o professor se adéque aos anseios do público infanto-juvenil de hoje, buscado meios de chegar até eles, rompendo com maneiras antigas e estáticas de ensinar. As adversidades são um desafio a ser superado pelo respeito, pela fraternidade e pela criatividade (COSTA, 2001).

O debate acumulado pela área nos últimos anos aponta para a formação de profissionais da educação, quer visto como educadores, quer como professores, os quais sejam capazes de lidar com os processos formativos de nossas crianças, jovens e adultos, em suas dimensões cognitiva, afetiva, da educação dos sentidos, da estética, corporal, artística, dos valores (FREITAS, 2003).

A conscientização sobre a responsabilidade civil da escola e de cada um dos seus membros ainda é incipiente, principalmente entre os professores, que são um dos principais referenciais do ambiente de ensino. Além disso, não somente o respeito ao planejamento das atividades e às regras da instituição, mas também uma periódica avaliação do significado dos conteúdos escolares oferecidos aos alunos deve ser praticada, a fim de favorecer o aprendizado e facilitar o ofício da docência (CHRISPINO E CHRISPINO, 2008).

A violência é outro limite que dificulta a motivação docente, quer seja praticada nos arredores da escola, em áreas de risco, como também dentro do ambiente educacional. Com relação à segunda, observa-se que atuar como educador enfrentando desrespeito, desacato, desinteresse e agressividade não contribui para o incentivo a motivação do professor, que pode sentir-se impotente para a realização do seu trabalho. (ORTEGA E DEL REY, 2002).

2.2 Educador: Desafios e Limites

Além de todas as dificuldades expostas acima, o professor ainda enfrenta mais desafios para tornar-se um educador. Os limites do conteúdo programático, do tempo de aula, das normas legais, impostas muitas vezes por uma gestão escolar despreparada, limita a busca pela transformação da rotina diária de ensinar para o processo de mútua aprendizagem entre educador e aluno. Muitas instituições ainda abrigam gestores escolhidos por indicação política, sem um perfil administrativo dinâmico ou inovador, nem compromisso com os resultados (CHRISPINO E CHRISPINO, 2008).

A formação dos educadores para a construção de uma nova escola deve contemplar a capacidade de desfragmentar as disciplinas na direção da unidade metodológica, do trabalho coletivo e interdisciplinar; deve estimular a auto-organização dos estudantes, a participação dos pais, da

comunidade e dos movimentos sociais na vida da escola; deve formar para empoderar todos os indivíduos envolvidos no processo, de modo a incentivar a participação ativa na gestão democrática do projeto pedagógico da escola (FREITAS, 2003).

Muitas vezes ainda, os meios e condições físicas existentes no ambiente escolar não possibilitam um espaço saudável e feliz para que as pessoas tenham vontade de ensinar e aprender. Salas de aula e equipamentos sucateados, ultrapassados e “sem vida” são o cenário cotidiano de muitas crianças e jovens, que encontram, além destes, um professor desgastado no seu aspecto físico e emocional, longe de atingir, com sua fala, o universo cotidiano e as necessidades de cada assistente daquela plateia (PELIZZARI E COLS, 2002). Por outro lado, um estudo percebeu que os professores sentem falta de reconhecimento e prestígio pelo seu papel na sociedade escolar (TULESKI 2005). Isto pode acarretar em desincentivo ao profissional de assumir o seu papel de educador e interagir com o meio no qual se encontra inserido, perdendo a oportunidade de adquirir experiências e de contribuir para a formação “libertadora” dos alunos.

3 DISCUSSÃO

No Brasil, principalmente nas redes públicas, as tradições metodológicas, os meios e condições físicas existentes, a exigência social do papel de mestre e a violência dentro e nos arredores da escola contribuem para a desmotivação de muitos profissionais ao investirem no cargo docente. O professor acaba sendo visto, muitas vezes, como um profissional frio, arrogante, sem coração, que não se preocupa com nada além de transmitir o conteúdo programático de maneira despersonalizada, sem contextualização, um não facilitador do processo ensino-aprendizagem (Moran, 2004).

Hoje o grande desafio para a docência está na troca da prática de intruir para o ato de educar, no qual a troca de vivências entre docente e alunos gera o desenvolvimento da autonomia individual e do pensamento crítico para formação de juízo de valor de ambos, já que os alunos estão em processo de formação e o educador em constante transformação.

Para Fátima Pellegrin, o educador é um ser especial, que tem vocação para ensinar, faz por amor e não por profissão. Ele é ao mesmo tempo professor, filósofo, pensador e educador.

Em outras palavras, o educador inicia sua função principal quando o foco é o compromisso de trabalhar com amor e paixão, buscando entender

os anseios e as dificuldades do aluno, com foco nos valores importantes para a autonomia do ser humano.

O educador deve assumir-se como é, pensante, falante, comprometido, transformador, sendo capaz de amar e odiar (PELLEGRIN). Não existe uma fórmula certa para a educação, portanto é necessário que o educador seja capaz de assumir uma postura firme, tendo noção dos acontecimentos ao seu redor, podendo aplicá-lo a sociedade de acordo com o grau de desenvolvimento que se encontre.

O docente, independente de estar assumindo um papel de professor ou de educador, precisa se comunicar com clareza, quebrar a barreira existente entre o professor e o aluno, desmistificando a imagem autoritária e pouco democrática do professor, e a imagem do aluno submisso aos ensinamentos e opiniões do docente. Além disso, precisa entrar no universo do aluno, com seus anseios, dificuldades e possibilidades, pois a troca de vivência entre eles configura uma etapa importante do processo ensino - aprendizagem.

4 CONCLUSÃO

Professor e educador podem ser entendidos como papéis exercidos por profissionais de ensino dentro da sociedade escolar. Decidir qual o momento certo de exercer cada um desses papéis é tarefa árdua e contínua, com foco na transmissão de conhecimento e valores que transformem a vida de todos os sujeitos envolvidos em processos permanentes de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- BELLONI, M. L. . Tecnologia e Formação de Professores: Rumo a uma Pedagogia Pós Moderna. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 65, n.65, p. 125-139, 1998.
- CHISPINO, A.; CHISPINO, R. S.P. A judicialização das relações escolares e a responsabilidade civil dos educadores. Ensaio: Aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, V. 16. Nº 58, p. 9-30, jan./ mar. 2008.
- COSTA, A. C. G. DA. O professor como educador: Um resgate necessário e urgente. Salvador: Fundação Luiz Eduardo Magalhães, 2001.
- FREIRE, P. et al. O educador : Vida e Morte. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1982.
- FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. Ed. Paz e Terra, 24ª edição, 2002, SP.

- FREITAS, H. C. L. Certificação docente e formação do educador: regulação e desprofissionalização. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 24, n. 85, p. 1095-1124, 2003.
- MORAN, J. M. Os novos espaços de atuação do educador com as tecnologia. Curitiba: anais 12º ENDIPE, vol. 2, 2004, p. 245-253.
- MORGADO, L. O papel do professor em contexto de ensino online: problemas e virtualidades. **Discursos**, III Série, nº especial, pp.125-138, 2001.
- ORTEGA, R., DEL REY, R. *Estratégias educativas para a prevenção da violência*. Brasília, DF: UNESCO: Universidade Católica de Brasília, 2002.
- PELIZZARI, ADRIANA et al. Teoria da aprendizagem Significativa segundo Ausubel. PEC, Curitiba: v.2, nº 1, p. 37-42, jul.2001-jul.2002.
- PELLEGRIN, F.I. T. O Educador: Além de Professor, Filósofo da Educação e Líder da Transformação Social. Revista Eletrônica “Fórum Paulo Freire”, ano I, Nº I, 2005.
- TULESKI, S. C. et al. Voltando o olhar para o professor: a psicologia e pedagogia caminhando juntas. Revista do Departamento de Psicologia UFF, v.17, nº 1, p 129-137, jan./jun. 2005.